

Garotos preparados para serem criminosos

2/12/86

Uma das práticas comuns dos bandidos armados, também manifesta na província de Inhambane, é o rapto de jovens de tenra idade e o seu treinamento para acções no quadro do terrorismo.

No Hospital Rural de Chicuque, no fim do mês de Novembro, estava internado a receber tratamentos um miúdo que pertenceu aos bandidos armados.

Levados à respectiva enfermaria, pelo Comandante Militar da Província, o Major-General Domingos Fondo, vários jornalistas falaram com o miúdo.

«É este o bandido», disse o General Fondo, perante alguma incredulidade da parte dos jornalistas.

Disse chamar-se Faifitini Januário e não aparentava ter mais de 12 anos.

Estava deitado numa cama ao lado de uma janela, de tronco nu. Ao seu lado estava um velho a dormir no chão, por falta de camas. O velho conhecia já a história do garoto-bandido.

Na mesma enfermaria estavam dois homens. Um deles, militar, ficara ferido numa troca de tiros entre a sua unidade e o grupo de bandidos de que o miúdo fazia parte. O outro, um jovem desmobilizado das Forças Armadas, apanhara um tiro numa das pernas quando resistia a um ataque de bandidos à sua casa. Nesse ataque participara o miúdo Januário.

Faifitini — Faife significa pequeno — foi raptado pelos bandidos ar-

mados em 1983, quando pastava o burro do seu avô numa das planícies de Panda.

Ele contou que marchou durante 24 horas até chegar a um antigo acampamento dos bandidos em Funchalouro. A partir de então, Faife acompanhou os bandidos em ataques ao longo da Estrada Nacional que lga o sul ao centro do País, a norte de Inhambane. Ele e outros miúdos da sua idade, cujo número não soube precisar, carregavam os produtos saqueados nos assaltos.

No princípio de Novembro deste ano, quando tentavam roubar gado numa povoação. Faife e os restantes bandidos foram emboscados por uma unidade das Forças Armadas de Moçambique (FPLM). No tiroteio que se seguiu, Faife foi ferido numa das pernas e os bandidos adultos abandonaram-no no terreno.

Capturado pelas FAM/FPLM, foi levado para o Hospital de Chicuque, onde começou a receber tratamento.

Um outro miúdo, Artur Oriando Nhari, de 16 anos de idade e natural de Cambine, no distrito de Morrumbene, tem uma história semelhante.

Foi guarda-costas do «comandante» dos bandidos na base de Tome, no norte da província, durante mais de dois anos.

Ele foi raptado pelos bandidos em 1982, quando tinha 12 anos, juntamente com 99 crianças que se encontravam numa sala de aulas.

Na mesma altura, a Imprensa moçambicana falou desse rapto.

Artur conta que desse grupo alguns morreram de fome, sede ou por espancamentos, quando se dirigiam para a base de Tome. Ele conta, inclusivamente, que uma das crianças morta na ocasião se chamava Ricardo Tende, um seu parente.

Em Tome, Artur e os restantes sobreviventes foram treinados por um chefe local dos bandidos conhecido por Gin, para depois receberem armas e passarem a participar em assaltos, massacres e saques. Ele afirmou que muitos desses rapazes continuam com o bandidos.

Após a destruição da base de Tome, em Agosto de 1983, pelas FAM/FPLM, Artur fugiu para um acampamento chamado de «base central» dos bandidos, na província de Gaza. Foi lá que tomou conhecimento da amnistia do nosso Governo aos bandidos que se entregassem, anunciada no início de 1984. Em 1985 pegou na sua arma, mochila e quatro carregadores, fugiu da base e foi entregar-se às FAM/FPLM no distrito de Panda.

Hoje, Artur encontra-se no centro de Chiunze, com mais outros seis adolescentes. Lá, para além de produzir, frequenta a 4.ª classe do ensino primário. — (AIM)